



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

MARIA VERÔNICA DA SILVA

O CITAR NO *TWITTER*: O CASO DE CLARICE LISPECTOR



ARARAQUARA
2013

MARIA VERÔNICA DA SILVA

O CITAR NO *TWITTER*: O CASO DE CLARICE LISPECTOR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Linguística da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientador: Arnaldo Cortina

ARARAQUARA
2013

Silva, Maria Verônica da

O citar no *Twitter*: O caso de Clarice Lispector / Maria Verônica da Silva. – Araraquara.

41 f. ; 30 cm

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação) –
Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual
Paulista, Campus de Araraquara, 2013.

1 Citação. 2. Semiótica. 3. Clarice Lispector. 4. Twitter. 5
Literatura. I. Título.

MARIA VERÔNICA DA SILVA

O CITAR NO *TWITTER*: O CASO DE CLARICE LISPECTOR

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Conselho de Curso de Letras, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Arnaldo Cortina

Data da defesa/entrega: 28/11/2013

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Silvia Maria Gomes da Conceição Nasser e Fernanda Massi

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Cortina
UNESP/Araraquara.

Membro Titular: Prof. Dr. Silvia Maria Gomes da Conceição Nasser
UNESP/Araraquara.

Membro Titular: Prof. Dr. Fernanda Massi
UNESP/Araraquara.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pelo incentivo, estímulo e apoio dado em seus ensinamentos.

Ao professor Arnaldo Cortina, que muito gentilmente acolheu e regeu a orientação deste trabalho.

A Danilo Forlini, pelas conversas, livros emprestados, paciência e companheirismo.

Aos amigos, pois com eles tudo se torna mais leve.

Tudo parece mais verdadeiro quando escrito sob forma de aforismo.

Wolfgang Goethe

RESUMO

O fenômeno da rede mundial de computadores, a Internet, revolucionou a maneira contemporânea de viver de uma forma muito relevante. As relações entre as pessoas modificaram, já que os suportes também mudaram: o ciberespaço firmou-se como veículo comunicativo muito importante, no qual convivem diferentes linguagens, culturas e povos. Dentro do espaço virtual existem n possibilidades de comunicação, interação, divertimento, conhecimento, etc. Tudo se dá de forma extremamente rápida. Um exemplo interessante são os *blogs*, que para sobreviverem na virtualidade, necessitam de atualização constante.

O fator expressividade pessoal, antes reconhecido em elementos como diários, produção poética, artística ou debates, tem tomado uma nova roupagem em contexto de rede. As possibilidades e conseqüentemente a necessidade de encontrar pessoas, compartilhar interesses, interagir, assumiu proporções gigantescas, e assim subsídios como vídeos e leituras estão sempre em voga, sendo compartilhados a todo segundo. Os *blogs* podem ser tematizados por diferentes assuntos, mas o que se percebe em quase todos é o traço do texto escrito sempre presente. O *Twitter* afirmou-se como uma rede de *microblogs* de traço dinâmico quanto à expressão, informação, compartilhamento e interação.

Partindo dessas premissas, mostrou-se interessante abordar a forma de expressão nestes *microblogs* observando o formato em que se dão as citações, como esse conteúdo de literatura acontece, pensando nos sentidos que o discurso literário constrói quando em contexto de rede social, no *Twitter*. Em vista às ocorrências cada vez mais frequentes de citações de diferentes gêneros literários, pareceu útil atentar a este acontecimento. No Brasil, o *Twitter* possui milhares de usuários que, como leitores fãs, reescrevem e citam autores. Esses usuários da rede trouxeram à tona e popularizaram nomes de escritores brasileiros, sendo grandes exemplos Clarice Lispector e Caio Fernando Abreu, nomes muito recorrentes no universo virtual.

Para tanto, precisou-se dos auxílios dos estudos semióticos de linha francesa, sendo Greimas o principal nome de apoio, para o desvendamento dos sentidos existentes nesse fenômeno. A teoria semiótica auxiliará a análise do corpus, que contará com exemplos de citações, coletadas em meados do ano de 2013, da autora Clarice Lispector, em três perfis diferentes no *Twitter*.

Palavras-chave: Citação, Semiótica, Clarice Lispector, Twitter, Literatura.

ABSTRACT

The phenomenon of the World Wide Web, the Internet, has revolutionized the way we live in a contemporary relevance. The relationships among people have changed since the media also changed: the cyberspace has been established as an important vehicle of communication in which different languages, cultures and peoples coexist. Within the virtual space there are several possibilities for communication, interaction, fun, knowledge etc. Everything happens extremely quickly. An interesting example of that are blogs that, to survive virtuality, require constant updating.

It has become interesting to notice the factor of personal expressiveness taking a new shape in the context of network, before being seen in elements such as diaries, poetry, artistic production or debate. The chances and, thus, the need to find people to interact and to share interests has taken a gigantic proportion, and, in this way, sources of audiovisual and reading activities are always in vogue, being shared every second. Blogging can be about different subjects, but what is perceived on all blogs is the strong trace of written text is always presented. Twitter has established itself as a microblogging network for the expression of dynamism, information sharing and interaction.

Thus, it was interesting to approach the manner language is expressed in these microblogs thinking about the way that literary discourse is constructed when is seen, on quotations, in the context of this social network: Twitter. Being able to attest the great increase on the occurrences of quotes from different literary genres, it was useful to pay attention to this fact. In Brazil, Twitter has thousands of users, fans and readers, that rewrite and quote authors. The number of quotations is so abundant that it has popularized several Brazilian writers, such as: Clarice Lispector and Caio Fernando Abreu; authors that are frequently quoted.

So, we made usage of semiotic studies of the French line. In this way, Greimas has been chosen as the main author to give us support in order to analyse the meanings that lies in this phenomenon. The semiotic theory gives assistency to the analysis of the corpus, which is going to present examples of Clarice Lispector's quotations collected in the middle of 2013, in three different profiles on Twitter.

Key-words: Quotation, Semiotics, Clarice Lispector, Twitter, Literature.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. Por trás da tela.....	10
1.1. O <i>Twitter</i>	13
1.2. O corpus: As citações de Clarice Lispector.....	19
2. Método e análise.....	22
2.1. A semiótica e suas aplicações.....	23
2.2. A citação na rede: quem enuncia?.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

No correr das últimas décadas a humanidade têm assistido a um fenômeno, uma revolução nos modos de ver o mundo, as pessoas, relações sociais, artísticas, a mídia, a imprensa, a política, e principalmente, no caso que veremos a relação com a literatura. A internet é o pivô destas mudanças, que podem ser compreendidas se pensarmos na mudança extrema de enxergar o mundo: através de uma tela, num universo virtual no qual a novidade é exigida a todo momento.

Partindo desta proposição inicial, a internet tem indicado também suas influências no modo de absorver conteúdo de teor literário. Assim, tem se popularizado em grande escala, caindo no gosto da navegação em contexto virtual de milhares de brasileiros uma tendência comum: a de citar. Por serem formadas por pequenas quantidades de palavras, as citações podem ser lidas rapidamente, não ocupando muito tempo do internauta, que está preocupado em absorver outros conteúdos que são atualizados constantemente e que permeiam as páginas de *sites*, redes sociais, *blogs*, etc. Além da fluidez de leitura, a citação também proporciona a rapidez de compartilhamentos e acaba funcionando como um contato com a literatura em ambiente virtual. Assim, as citações se destacaram e são percebidas como supostas doses diárias, curtas e de fortes valor literário na internet, o chamado “dizer muito com poucas palavras”.

A rede social formada por pequenos *blogs Twitter* tem se apresentado como grande difusora de nomes da literatura, e dentre esses nomes figura o que possui a maior audiência: Clarice Lispector. A autora tornou-se um ícone dentro do mundo virtual brasileiro reproduzida em diferentes espaços da rede. O portento de veneração à autora tem chamado atenção até dos veículos comunicativos mais alheios à cibercultura (a cultura construída no universo virtual), como jornais televisivos, denominando Lispector como “musa da internet”. O ocorrido também tem chamado atenção de estudiosos, simpatizantes e adeptos de tecnologia, mídias sociais e comunicação, e estatísticas e usuários confirmam a força de Lispector na internet.

No *Twitter*, ela possui inúmeros perfis criados em sua homenagem com o intuito de citá-la, sem contar dos usuários que mantêm seu nome em voga dando acessos e repercutindo estes perfis, sempre atribuindo enunciados à sua assinatura. E é justamente este fato que se mostrou digno de observação neste estudo, no qual a semiótica será a base teórica que terá um papel muito importante no desvendamento dos elementos geradores de sentido: quem enuncia estas citações de Clarice Lispector? Para quem? As citações

ocorrem de maneira mais ou menos fiel ao modelo tradicional que indica, além do nome do enunciador original do discurso, o local de onde foi extraída, ou em que momento se situa no tempo? O que é citado? Há recorrências de temas comuns? Como se atualizam a apreensão da literatura e dos conceitos sobre a escritora?

Pensado num panorama composto por três dos perfis detentores de maior audiência, é possível perceber algumas recorrências de como se dá a repercussão das citações da autora na rede. A partir da observação de perfis que detêm muitos acessos, será possível tomar referências e estudar como esses conteúdos denominados citações e a utilização da imagem da autora Clarice Lispector acontecem na rede social. O corpus faz alusão à popularidade da autora no *Twitter*, e nos amparará a compreender uma fatia deste acontecimento tão grandioso.

1. Por trás da tela

Para pensar as relações enunciador e enunciatário na rede, quanto à produção de enunciado, vale refletir sobre a internet na revolução das ações, atitudes e modos de pensar, principalmente em relação aos suportes que possibilitam esse fato. Nos dias de hoje temos à disposição inúmeros meios e formatos que geram informação, o que tem propiciado a geração de tanto conteúdo que somos incapazes de absorver mesmo uma parte ínfima de um todo. Sendo assim, existe a sede de viver o que é narrado, fotografado, discutido e visto a todo momento, o que culminou numa maneira extremamente dinâmica de se realizar diferentes operações. Como circunstância desse caso vemos ações ocorrerem de forma simultânea ou sequencial: entrar no *e-mail*, conversar com um amigo por meio de um programa ou em uma rede social, pesquisar algo em um *site* de busca, ouvir música, ou escrever um texto, jogar um jogo, etc.

A internet veio como principal determinante desta revolução comunicativa, interativa, de obtenção, transmissão e produção de informação. Portanto, o ato ler um livro, imaginando o leitor que se reserva em um espaço e tem o contato com o papel e o livro de forma palpável, é totalmente diverso do ato de leitura na tela de computadores, *notebooks*, *netbooks*, *tablets*, *celulares*, *i-pods*, *smartphones*, *gps*, dentre outros *gadgets*¹. O texto, na virtualidade, perde sua existência física tornando-se projeção, adotando a ideia de existir num espaço interior comum a outros indivíduos, que é a rede (LÉVY, 1996, pág. 128). Além disso, o ato da leitura agora torna-se dinâmico e interativo, o que defere do ato de leitura antes mais individualizado, já que nas páginas de *sites*, *blogs*, plataformas como *fóruns*, *tumblers*, o que vemos é geralmente uma miscelânea de imagens, vídeos, textos escritos, *gifs* (Graphics Interchange Format²), enunciados de diferentes enunciadoreis sobre assuntos diversos, confrontando linguagens, enunciadoreis, tópicos e formas de concepção de sentido.

Quanto à atualização de informação, ocorre num movimento que prioriza a novidade. Na lógica da imprensa jornalística impressa, a notícia de ontem já não possui mais valor comparada com as notícias de hoje, o que leva o jornal a ser facilmente descartado, mesmo que ainda possua informações úteis ou interessantes. Episódio parecido ocorre também na internet: o conteúdo dos perfis, *homes* (páginas iniciais), portais, e linhas

¹ Equipamentos eletrônicos portáteis de forte apelo em inovação tecnológica e que servem a um propósito ou função específica, prática e útil ao dia-a-dia.

² Formato de imagens de mapas de *bits* usadas na internet em animações ou em imagens fixas.

do tempo pede atualização constante, e o conteúdo divulgado de minutos ou horas atrás pode já não ser tão interessante quanto ao que acabou de ser divulgado. Assim, o movimento de atualização de informação antes visto na imprensa, em contexto virtual, se dá de uma forma mais veloz, fluída e volátil. Na internet a atualização passa a ser palavra de ordem, e se torna a forma para a obtenção de prestígio e sobrevivência no espaço. Com tanto sendo produzido a todo momento, há uma competição por audiência, e a novidade torna-se o principal pré-requisito, o objeto-desejo do internauta, influenciando o acesso. Com esse jogo entre oferta e demanda, a preocupação com a procura por espectadores no ambiente virtual atenta também para o cuidado com o que reproduzir, ou o que enunciar. É importante lembrar o fato de que muitas dessas plataformas virtuais abrem espaço para comentários e participação dos frequentadores, o que, por vezes, funciona como um atrativo, já que possibilitam o discurso de outros. Uns dão mais espaço para a palavra do destinatário, outros menos. Há também muitos truques e relações colaborativas entre os donos de *blogs*, os *blogueiros*, donos de *sites*, contas em redes sociais ou e-mails para que juntos consigam se divulgar e conseguir mais acessos, em resumo, estar em voga. No caso dos *blogs*, é muito comum vermos comentários de visitantes, que também possuem sua página, deixados em páginas elogiando, opinando e convidando o proprietário do espaço visitado a frequentar o seu próprio *blog*.

Existe uma afinidade forte entre usuário e o meio com o qual ele escolhe enunciar e vivenciar as experiências da rede. No mundo virtual os indivíduos criam grupos, frequentam espaços característicos para interesses específicos, procuram redes, *sites* e plataformas que mais se adequem a seu estilo, gosto e objetivos. Se um internauta deseja humor, ele pode buscar diversos domínios que se ocupem deste elemento. Um *link*³ o ligará a outro, e ele pode obter milhares de possibilidades navegando de uma página a outra somente através de *links*. A ferramenta do *link*, palavra inglesa que no português significa “ligação”, é extremamente eficaz e imprescindível na rede, pois tem a tarefa de estabelecer relações entre domínios, páginas, imagens, textos, documentos, arquivos de som, vídeo, imagem, etc, ou seja, relaciona conteúdos aproximados por algo em comum. Portanto, é dos *links* que vem o principal poder do HTML (*HyperText Markup Language*⁴) e da Internet, pois permitem efetuar os saltos de um espaço virtual a outro, ou seja, promover a navegação. Dessa forma, os *links* criam a possibilidade de acesso à informação

³**link**¹ *n* 1 argola, 2 elo. 2 conexão. 3 *Typogr* medida de 7,92 polegadas. 4 articulação. 5 ligação, vínculo. *vt* encadear, unir, ligar.

⁴ Linguagem de marcação utilizada para produzir *sites*, ou páginas na *web*.

e à pesquisa em um volume de dados enorme, a uma velocidade nunca antes pensada. Esta ferramenta é inserida pelo dono do domínio na rede e é pensada para induzir, incitar e movimentar a navegação do interlocutor, portanto, é pensada para o destinatário.

O modelo do acontecimento do humor na rede vale também para a vivência na virtualidade: a necessidade de novidade é constante, o que frisa o forte caráter da volatilidade na atmosfera virtual. O humor dentro do universo virtual brasileiro tem sido sempre muito concorrido e atualizado, já que possui uma demanda muito alta para atender a um público fiel, e nele há muito a colaboração entre blogueiros (quem faz ou é dono de *blog*), por exemplo, com utilização de *links* que relacionam uns aos outros, indicando elementos para seu interlocutor acessar. No humor virtual, um item atribuído com valor de comicidade surge tal qual uma tendência de moda, e se torna muito frequente na rede, funcionando como uma “piada interna” entre os usuários, pois é uma informação que muitos acabam conhecendo já que é muito comentada, sendo repetida exaustivamente. Porém, esses elementos humorísticos têm um período de vida efêmero, se sustentando até o surgimento de uma nova piada, que toma seu lugar.

Assim como se fixam certas “tendências” que os internautas ofertam e demandam, temos visto uma que podemos chamar de fenômeno, mas que vem se firmando intensamente já ao longo de alguns anos. Acontecimento este é o que faz alusão ao universo literário e suas versões na internet. Estas afinidades entre indivíduo e rede, indivíduo e leitura, produção, reprodução e interpretação de textos com teor literário tomaram proporções imensas na rede, estando presentes em diversas plataformas. Os tantos *blogs* que se nomeiam literários, seja por produções artísticas ditas autorais, por reprodução, em excertos ou na íntegra, de produções reconhecidas editorialmente de diferentes gêneros de obras brasileiras ou estrangeiras consagradas, debate e reescrita de obras famosas (as *fanfictions*), são exemplos da presença da literatura e o interesse pela mesma na internet.

No *Twitter*, uma rede social composta por *microblogs*, nos dá muitos exemplos da expressão de teor literário na rede. Dentre os escritores brasileiros, há uma lista dos mais populares que “frequentam” o espaço, em fotos, reprodução de trechos de suas obras, textos atribuídos a eles, etc. A seguir daremos mais detalhes sobre o *Twitter* e, mais adiante, procuraremos elucidar sobre como se dão as citações literárias de excertos de obras da escritora brasileira Clarice Lispector na rede social.

1.1 O *Twitter*

O *Twitter*, criado em 2006 nos Estados Unidos, teve início com a ideia da criação de um espaço para usuários que quisessem compartilhar informações de forma objetiva, para tanto pensou-se no formato de SMS dos celulares: mensagens reduzidas a poucos caracteres. Logo o espaço ganhou notoriedade e popularidade em todo o mundo, tendo suas versões somente nas línguas *standard* inicialmente (somente no ano de 2011 a opção português é oferecida nas configurações de conta), depois englobando sua participação em diversos países, oferecendo 37 opções de idiomas. A rede é identificada pelo logo característico e também muito significativo: um pequeno pássaro azul, de bico aberto, num movimento de vôo, como a cantar e transitar por aí. Não é à toa que o termo da língua inglesa *Twitter*⁵, possui como possibilidades de tradução, no português, “gorjeio, canto, pio, excitação nervosa”. De tal modo, pode-se depreender uma relação de aproximação entre o usuário e o logo, colocando-os no campo semântico dos signos cantar, ou piar. Assim, o usuário do *Twitter* gorjeia, espalhando sua expressão aos quatro ventos tal qual um pássaro.

Trata-se de uma rede social e de um servidor para *microblogging* que permite a usuários criarem contas, gratuitas e por meio de cadastramento de dados, nas quais atualizam o perfil ou página principal diariamente com postagens, os chamados *posts*, além de enviar e compartilhar informações, vídeos, fotos, textos, *vlogs* (uma mistura de *blog* e vídeo, o que antes era escrito, agora é falado) entre outros vários elementos com outros contatos. O espaço para a expressão limita-se a 140 caracteres, e qualquer elemento postado neste espaço recebe o nome de *tweet*. Os brasileiros trouxeram uma cor local para vários nomes do *Twitter*, como têm feito já desde o surgimento da internet, como quando o ato de apagar ou excluir, conhecido por *delete*, tornou-se “deletar”. Dessa forma, passaram a renomear atividades daquele universo, como exemplo chamar o ato de postar mensagens no *microblog* de *tuitar*. Então, para *tuitar* (ato de atualizar seu o perfil) basta *logar* (fazer o *login* com a senha e o nome de usuário cadastrados) no *site* e desfrutar do acesso, possível por meio do *website* na internet, utilizando aplicativos específicos para diversas plataformas operacionais existentes em *tablets*, celulares, computadores, etc.

⁵*Twitter n* 1 gorjeio, trinado, chilro. 2 riso silencioso. 3 excitação, tremor (de nervosismo). *vt+vi* 1 cantar, gorjear, chilrear, pipilar, estridular. 2 rir em surdina. 3 falar rápido e alto sobre coisas sem importância devido ao fato de estar nervoso.

É importante frisar como o *Twitter* criou uma nomenclatura e esquemas próprios de navegação, criando características que singularizam seu universo. Dominando uma conta, o usuário monta um perfil no qual consta sua foto ou seu *avatar*, seguido de informações que situem o usuário, como nome, localização geográfica, endereço de *site* ou *blog* do usuário, e um espaço para auto-descrição ou uma apresentação do perfil. Depois de organizar esses dados, há logo abaixo *links* que levam a informações mais detalhadas, separadas em três seções: *tweets*, seguindo, e seguidores.

O *site Twitter* é composto por *microblogs* de diferentes personalidades ao redor do globo (fazendo parte da rede social celebridades, políticos, jornalistas, artistas, empresas, etc) e também conta com diferentes temáticas e finalidades (campanha publicitária de empresa, divulgação de trabalho, esporte, diário pessoal). As possibilidades de “seguir” ou “ser seguido” constroem-se a partir de ligações entre perfis de interesses comuns. Esse esquema gera a alimentação dentro do próprio espaço virtual. Se um usuário escolhe seguir outro, o primeiro terá a chance de acompanhar a produção e atualização do segundo, já que as postagens do perfil seguido estarão presentes na linha do tempo (*timeline*) do “assinante”, por assim dizer. Assim, tem-se a possibilidade de ver as novidades postadas pelo perfil que se escolheu seguir em uma *timeline* geral. Há também outra *timeline* pessoal, onde apresentam-se os *tweets* do dono do perfil. Nas duas linhas do tempo existem os *tweets*, elencados de forma que o mais recente sempre esteja no início da página. É a priorização da novidade, da “notícia fresquinha”. As relações entre os *microblogs* e interesses se dão desenvolvendo ligações de vínculo entre seguir e ser seguido, e se constroem regras de cordialidade para com alguém que o segue, e é frequente vermos tratos como “Se você me seguir, eu te sigo de volta”. Assim, tem-se os termos *follow* (seguir), *following* (seguindo), *unfollow* (deixar de seguir). Essa relação de cordialidade ilustra bem como os números indicados nos *links follow* e *following* têm forte caráter de estima dentro do universo do *site*, que segue regras parecidas com a rede de *blogs*, ou *blogosfera* (universo de *blogs* existentes na rede). Os números apresentam uma contagem de perfis que “seguem” ou “estão seguindo”, e são *links* que se clicados levam a uma nova página que mostra informações detalhadas a respeito dos envolvidos nessas relações, apontando o *avatar* e a apresentação do perfil, ou seja, um pequeno resumo de diferentes perfis. Esses números e a possibilidade de mostrar os perfis que seguem e são seguidos funcionam como uma identificação, uma prova de popularidade do perfil no *Twitter* a ser conferida no momento da navegação. Assim, quanto mais seguidores possui o usuário, mais popularidade, crédito, sucesso e atenção ele detém para si, para sua conta, e

consequente para seu discurso. O *site* possui também um sistema inteligente que filtra e indica perfis a serem seguidos de acordo com os perfis que o usuário escolhe seguir.

Por conta do espaço reduzido reservado para a escrita, o *Twitter* é conhecido por sua maneira prática, ágil, dinâmica e superficial de repasse de informações e atualização de conteúdo. Possui alto número de usuários num lugar comum, o que torna fácil de se saber quais os assuntos em voga antes mesmo da divulgação em qualquer mídia da imprensa (mesmo os portais de notícias renomados, virtuais ou de jornais impressos, na internet). Em notícia publicada pelo portal *uol.com* em meados de 2012, foi divulgado que o *Twitter* ultrapassou a marca mundial de 500 milhões de usuários, sendo o Brasil o segundo país em número de usuários, atrás somente do E.U.A.⁶ A partir da ascensão do *site*, muitas redações do país viveram uma transformação no modo de procurar furos, entrevistas, e assuntos para recheiar jornais, revistas, etc. Dando espaço a um leque enorme de usuários, o *Twitter* abarca uma multiplicidade de perfis, e conseqüentemente uma variedade altíssima de interesses, *posts* e assuntos.

Um dos pontos importantes para a compreensão do porquê os assuntos mais comentados entre os usuários ganham destaque no *Twitter* e porque a rede social auxilia o trabalho em muitas redações do Brasil e do mundo, é uma das de suas ferramentas, que leva a vários *links*, intitulada “Assuntos do momento”, os *Trending topics*. Ela elenca os tópicos mais comentados do momento dentro do *site* durante tempo integral, e possibilita a observação destes dados no contexto mundial ou ainda no contexto de um país ou região específica, à escolha do usuário. Há ainda as possibilidades de repasse de informação quase que simultânea com o recurso *retweet*, no qual pode-se postar em sua linha do tempo atualizações de outros perfis, resguardando a figura, o nome, e a mensagem do enunciador de origem. O brasileiro nomeou a ação de reproduzir um outro *tweet* juntamente de suas próprias postagens na linha do tempo pessoal, o *retweet*, como retuitar. Além de poder reproduzir o discurso do outro, há também a possibilidade de retorquir por meio do recurso *reply*, ou “responder”.

O *Twitter* já foi palco para inúmeros acontecimentos e polêmicas, além de tema de crítica. Enquanto cedia entrevista ao jornal O Globo, no ano de 2009, o escritor português José Saramago, ao ser questionado se acompanhava o *Twitter*, se acreditava que a concisão

⁶ Segundo resultados da consultoria francesa SemioCast, Social Media KPIs, Consumer Insights and Market. Disponível em: http://semiocast.com/en/publications/2012_07_30_Twitter_reaches_half_a_billion_accounts_140m_in_the_US/.

de se expressar com caracteres limítrofes teria algum valor e se o autor já teria pensado em abrir uma conta no *site*, ele respondeu: “Nem sequer é para mim uma tentação de neófito. Os tais 140 caracteres reflectem algo que já conhecíamos: a tendência para o monossílabo como forma de comunicação. De degrau em degrau, vamos descendo até o grunhido”. Na contramão, favorecendo uma visão sobre a força comunicativa do *site*, o então candidato Barack Obama se utilizou da rede social durante sua campanha política em 2008. A experiência na rede não foi em vão: Barack Obama foi eleito. Este ocorrido parece ter afirmado o espaço do *microblog* como um meio de diálogo e interação relevante, já que posteriormente, muitos candidatos a cargos políticos de todo o mundo passaram a adotar a ideia como estratégia política para eleição.

Existem ainda inúmeros recursos oferecidos pelo *site* - como modos de filtrar interesses ou perfis por busca - e os usos variam de acordo com as necessidades comunicativas do usuário e suas vontades dentro da rede.

Pensador.info
@pensador

Uma coletânea de pensamentos é uma farmácia moral onde se encontram remédios para todos os males. (Voltaire)
Brasil · pensador.info

10.287 TWEETS 57 SEGUINDO 147.555 SEGUIDORES [Seguir](#)

Tweets

Pensador.info @pensador 43 m
 “ Não se nasce mulher: torna-se. --Simone de Beauvoir
 Expandir Responder Retweetar Curtir Mais



Ocorrência interessante que também aparece como nova tendência e comportamento na rede é o acontecimento das citações com teor literário no *Twitter*. Como os exemplos de perfis do *site* acima, ocorrem muito citações de frases ditas por intelectuais e artistas, e trechos de livros de todo tipo e qualidade. Notou-se como fator instigante não as produções ditas literárias divulgadas pelo *site*, mas sim a recorrência de citações de excertos de autores em comum, que popularizaram-se no *microblog* e vem acontecendo de forma arrebatadora. Com a inauguração de contas no *Twitter* intituladas “Baú de Pensamentos”, “Citador”, “Pensador.info” e “Frases Literárias”, donas de muitos seguidores, nota-se o gosto pela citação, trechos, excertos de valor literário na rede. Em perfis como estes encontramos falas de pessoas célebres da humanidade, além de grande dose de discurso literário. Uns respeitam mais as referências nos seus moldes tradicionais - colocam-na entre aspas, fazem referência do autor e da obra, etc -, outros menos. As diferentes formas de tratar as citações se dão por conta do dono da conta, que se vê dotado de algumas liberdades na divulgação de discursos que não são deles. Assim, há possibilidades de ocorrerem inúmeros equívocos que podem comprometer a produção original de devido autor e sua respectiva figura. Em geral é, principalmente, o conteúdo

transmitido que mais sofre, já que pode ser editado, interpretado de forma errônea, manipulado para criar interpretações que o dono do perfil queira incitar, etc.

Muitos escritores brasileiros acabaram por se tornar ícones *pop* de redes sociais como o *Twitter*, e muito desse acontecimento ocorre devido ao modo como se constrói o *site*, pois necessita de informação concisa, objetiva, de atualização e leitura rápidas e interessantes ao usuário. Portanto, as citações caem como uma luva no ambiente: são curtas, têm efeito forte de sentido, e procuram provar que se pode dizer muito com pouco. A seguir veremos descrições que procurarão elucidar mais detalhadamente este fator da citação, pensando a respeito da escritora brasileira Clarice Lispector, que caiu no gosto dos usuários da Internet, e no *Twitter* possui presença constante.

1.2. O corpus: As citações de Clarice Lispector

“Por honestidade com uma verdadeira autoria, eu cito o mundo, eu o citava, já que ele não era nem eu nem meu.”

(LISPECTOR, 1994, p. 31)

NERDICES

04.junho.2012 20:18:32

Clarice Lispector é a mais citada no Twitter



Tuiteiros adoram citar Clarice Lispector. O YouPix fez um levantamento para saber quem são os autores famosos mais citados na rede de microblogging. No duelo entre Clarice Lispector, Chico Buarque, Paulo Leminski, Caio F. Abreu, Carlos Drummond de Andrade e Hilda Hilst, Clarice ganha de lavada.

São nada menos de 3,5 mil vezes por dia que frases dela – ou erroneamente atribuídas a ela – são citadas. Chico fica em segundo lugar, com 300 vezes.

Clarice Lispector é a mais citada no Twitter. Portal Estadão, Seção *Blogs*: Radar Pop. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/radar-pop/clarice-lispector-e-a-mais-citada-no-Twitter/>>.

A foto que ilustra a notícia parece não ter sido escolhida ao acaso: a expressão facial de Clarice Lispector poderia ser interpretada como altivez, soberba, como que anunciando um sentimento de satisfação com suas próprias características ou ações. Orgulho este seria por conta da escritora, como afirma a notícia do portal Estadão, em

análise feita pela plataforma Youpox⁷, divulgada em meados de 2012, ter sido cotada como a mais popular em um *site* da internet.

Vale destacarmos alguns aspectos sobre Clarice Lispector. De origem ucraniana, chega ao Brasil ainda bebê, trazida pela família que, durante a Guerra Civil Russa, de 1918-1921, fogia da perseguição aos judeus. Chegando ao Brasil em 1922, viveu o Estado Novo de Getúlio Vargas, viu a morte de seus pais - a da mãe quando ainda era criança -, casou-se com um diplomata o que permitiu que conhecesse diferentes países, viu e viveu a Segunda Guerra Mundial, dentre outras experiências intrincadas. Clarice Lispector vive durante um período histórico conturbado nas instâncias mundial e nacional, sendo sua história pessoal já desde o nascimento marcada por momentos históricos complexos. Conviveu com as inquietações do século XX, tão mergulhado em diferentes e amplas teorizações filosóficas, sociais, artísticas, literárias, científicas. No país, destacou-se como jornalista e escritora, contribuindo com uma produção literária muito rica e importante à cena das letras em meados do século XX. É conhecida por alguns traços comuns existentes em suas obras, como suas personagens femininas, as epifanias e as reflexões metafísicas.

A mídia tem divulgado intensamente, de forma frequente, as ocorrências e acontecimentos da rede, e o corpus deste trabalho contará com alguns exemplos que delineiam os fenômenos da *web*, como o citado acima, que já é constatado pelos usuários do *Twitter* a algum tempo, e vem se firmando ao longo dos anos. Contudo, a composição do corpus exigiu também certa parte de pesquisa no campo virtual, que nos propôs imergir no universo da rede social, procurando e analisando eventos que têm como ponto de partida o nome da escritora.

Fazendo uma pesquisa nos campos de busca “Quem seguir” ou “Contas populares” do *site* do *Twitter* e escrevendo “Clarice Lispector”, foi constatada uma quantidade muito grande de perfis - mais de 30 - que utilizam o nome e a imagem da escritora na composição de diferentes contas. A maioria desses perfis indicam em suas apresentações que os conteúdos lá existentes contêm entre frases, citações, pensamentos de e sobre Lispector, e uma outra parte, minoria, indica a utilização da imagem e mesmo o fato da popularidade da autora para criar contas contendo sátiras, paródias, e informações sobre ela. Temos ainda uma outra quantidade muito vasta de perfis que possuem avatares que não são imagens da autora, mas que utilizam citações atribuídas à Lispector na apresentação da página de

⁷De origem editorial representada por uma revista, trata-se de uma plataforma na internet que discute, comenta e pensa a cultura digital jovem do Brasil, divulgando acontecimentos do e no universo virtual, além de matérias de comportamento do jovem internauta brasileiro. Disponível em: <http://youpox.com.br/>.

microblog, espaço importante na rede social para definir características sobre o perfil ou seu dono.

Constatadas as amplas e diferentes formas que fazem referência à escritora, é mais fácil de pressupor o quanto essas dimensões confirmam a influência e marcam a presença da autora de “A hora da estrela” no *site*. Das diferentes formas em que se repercute o nome, prestaremos mais atenção aqui ao quesito das citações, ou às referências a trechos de obras da autora. Como há muitos perfis conhecidos e seguidos, o que tornaria o corpus imensamente extenso, escolhemos observar três perfis, as três contas mais populares de diferentes “Clarices”. A primeira delas é representada pelo perfil @RecitoClarice, com quase um milhão de seguidores (apresentação: “Frases e citações da escritora Clarice Lispector e outros escritores”), a segunda é @lispectorfrases, com média de 200 mil seguidores (apresentação: “Frases e citações da escritora, Clarice Lispector. Entre outras frases famosas”) e o terceiro, @clalispector, que conta com mais de 200 mil seguidores, em média (apresentação: “Frases e citações da escritora Clarice Lispector e outros escritores”).

As três contas possuem como nome principal “Clarice Lispector” e têm uma foto da escritora. Para facilitar as indicações daqui em diante, nos referiremos às contas @RecitoClarice como perfil 1, @lispectorfrases como perfil 2 e finalmente @clalispector como perfil 3.

2. Método e análise

Os métodos que se mostraram justos para a análise das citações literárias na rede do *Twitter* foram tomados a partir do levantamento de notícias publicadas na mídia que indicassem a grandeza de um fenômeno em crescimento na rede, que são as citações literárias, em especial as da escritora brasileira Clarice Lispector. Sendo estudadas estas notícias, e posteriormente descritas as realizações interacionais e de leitura na internet, em seguida tomaremos alguns elementos componentes dos perfis que fazem referência a autora e os respectivos excertos. Assim, escolhemos analisar três dos perfis mais “seguidos” pelos internautas usuários da rede social *Twitter*, atentando com mais cuidado para os textos postados no período de meados de 2013. Procuraremos observar e confrontar semelhanças e diferenças entre as citações desses perfis, comparando-as e delimitando suas construções no que tange às características discursivas e semiológicas existentes neles.

Para tanto, pensamos que a base teórica mais atraente para o auxílio da análise pudesse ser a semiótica de linha francesa, focando os eixos dos estudos que dizem respeito aos movimentos de enunciação, enunciador, enunciatário e isotopias, pensando na construção da interface gráfica⁸ dos perfis e do *site* notando elementos significantes, e refletindo sobre como o discurso literário se atualiza em contexto de uma rede social como o *Twitter*.

A partir deste ponto, elucidaremos o que é a semiótica, e em seguida aplicaremos alguns de seus estudos ao corpus escolhido, auxiliando nas análises a respeito das citações literárias no *Twitter*.

⁸ Forma de interface com o usuário em os elementos de interligação e interação do usuário com o sistema são representados por imagens, textos ou caracteres, como ícones, botões etc., dispostos em barras, janelas, quadros etc., e que são operáveis por meio de seleção e clique com o *mouse*, ou por contato em telas interativas. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/interface#ixzz211xU5A8v>>.

2.1 Semiótica e suas aplicações

A semiótica recebeu inúmeras definições de diferentes estudiosos. Dentre as tantas acepções, escolhemos a de Greimas, que defende a semiótica como uma “teoria da significação”. A autora Mônica Rector, estudiosa de Greimas, reproduz a voz do semioticista de forma mais detalhada: “o signo está na estrutura superficial e somente por meio de sua desestruturação chegamos à significação, que lhe é subjacente” (RECTOR, 1979, p.26-27). Para ele, o objeto desta semiótica é o estudo dos sistemas semióticos, designando semióticas as ciências da expressão. Observando sistemas semióticos, esta teoria, diferentemente da linguística, vai além do signo verbal, e lembra que existem outros signos (visual, auditivo, etc) que compõem linguagens e sistemas de significação, manifestados a partir de diferentes formas e suportes.

Trabalhando então com a significação, será importante pensarmos nos significantes, a partir dos quais se originam o significado e a significação. Vale lembrarmos então da distinção entre significado e significante. Significado, segundo Rector, “é a significação ou significações que são recobertas pelo significante e manifestadas graças à sua existência”. Já os significantes “são os elementos ou grupos de elementos que são reconhecidos como exteriores ao homem e possibilitam o surgimento, ao nível da percepção, da significação”. É, portanto, por meio da análise dos significantes que procuraremos desvendar significados e significações, contando com o exercício descritivo e questionamentos sobre a construção do sentido dos perfis no *site* do *Twitter*.

Já que estamos lidando com o contexto virtual, de rede social especificamente, é importante termos noção de que estamos lidando com significantes de uma nova era, talvez a mais marcada pela força inovadora de uma invenção, a internet, que mais revolucionou uma sociedade. Atingindo uma coletividade em proporções mundiais, depois do surgimento de outras ideias também muito relevantes como a imprensa de Guttemberg, o rádio, o telefone, ou a televisão, a internet parece se firmar como a maior e mais revolucionária invenção dos últimos tempos. Nunca se questionou tanto o fim dos livros em suas formas materiais conhecidas, já que a leitura nas telas está sendo cada vez mais difundida. Também nunca se questionou tanto o poder da mídia televisiva, que parece ter perdido boa parte de seu público e força, já que a internet permite fazer tudo ou mais do que é feito na TV, de forma mais interessante: com conteúdos que mesclam produção de anônimos, amadores e profissionais, que necessita de uma coletividade para realizar-se. A autora Mônica Rector, estudiosa de Greimas, também reflete sobre questão da

modernidade criadora de novos suportes e significantes, e as modificações que eles agregam ao mundo:

“A aceleração do mundo moderno impõe o repensar da ciência a cada passo e a indagação de questões outrora inexistentes ou submersas, que agora afloram e pedem desculpas.[...] Os meios de comunicação trouxeram à baila a imagem e com ela o gesto que passou a adquirir nova dimensão.” (RECTOR, 1979, p.23).

Tal reflexão, construída na década de 70, pode ser interpretada como uma referência à revolução da imagem trazida pela mídia televisiva, já que ocupava um dos postos altos de relevância até o surgimento da internet. Vimos então como é importante observar os novos fenômenos, contextos e situações, mostrando como influenciam a vida, e no nosso caso, a linguagem, as formas de apreciar a literatura ou as formas de citar.

Alguns dos pontos mais interessantes dos estudos da semiótica dizem respeito à enunciação, que auxiliará, no decorrer deste trabalho a pensar a produção escrita ou o discurso nos sentidos da produção, como quem produz, o contexto para o qual é lançado e o enunciatário para o qual é produzido. Enunciação, segundo José Luiz Fiorin “é o ato de produção do discurso, uma instância pressuposta pelo enunciado” (FIORIN, 2005, P.55). O enunciado, então, é o produto da enunciação, e esta, ao realizar-se deixa marcas no enunciado. O enunciador (sujeito da enunciação, ou o actante do ato de enunciar) pode ou não reproduzir indícios da enunciação num enunciado, indicando ou não o **eu**⁹ no enunciado pelo uso do pronome ou elementos que fazem referência a ele, como verbos conjugados em primeira pessoa, por exemplo. Assim, cria-se um movimento entre instâncias comunicativas: o enunciador é o sustentador do discurso, um autor, o reprodutor de conteúdos na rede (escritos, visuais, auditivos, etc), sendo estes produtos os enunciados, a enunciação estabelecida entre o **eu-aqui-agora** (realiza o ato de dizer num determinado tempo e num dado espaço), e o enunciatário, a imagem de leitor, do receptor desses produtos enunciativos.

Dessa forma, a enunciação pressupõe duas instâncias configuradas em os dois actantes enunciativos, um **eu** que dirige-se a um **tu**. Já que as duas instâncias são actantes, ambas constituem-se como sujeitos da enunciação. Dessa forma, ocorre que a imagem do enunciatário cria coerções no discurso do enunciador, ou seja, o enunciador leva em conta o enunciatário na construção do enunciado. Existe também o fator persuasivo no ato da produção enunciativa que procura fazer com que o que é produzido seja aceito pelo **tu** enunciatário.

⁹ Grifo nosso.

Existem dois movimentos enunciativos que elucidarão análises sobre que sentido adquirem os trechos escritos no *Twitter*, indiretamente atribuídos a escritora Clarice Lispector. Trata-se das denominadas *debreagem enunciativa* e *debreagem enunciva*. A primeira diz respeito à instauração dos actantes (**eu** e **tu**) enunciativos no interior do enunciado, portanto, esse movimento se dá nas instâncias actancial, temporal e espacial, constituindo um discurso em primeira pessoa. A segunda a *debreagem enunciva*, difere da primeira pelo fato de instaurar um *ele*, um *outro lugar* e um *outro momento* no enunciado, sendo constituído com actantes em terceira pessoa, assim, gerando discursos em terceira pessoa. Estas formas de discurso acarretam efeitos de sentido de subjetividade e de objetividade, respectivamente, já que na *debreagem enunciativa* há o **eu** inserido, e na *enunciva* o *ele*. Os discursos da literatura, como a poesia por exemplo, geralmente consideram o **eu** na procura de exteriorizar sentimentos, intencionando subjetividade ao discurso, enquanto o discurso científico, procurando objetividade e distanciamento do que é dito, constrói-se em *debreagem enunciva*.

A observação desses elementos será crucial para tentarmos compreender como o enunciador coloca-se ou deixa de se colocar no discurso. Os enunciadores poderão aparecer como reprodutores de conteúdo ou como ocultadores de seu **eu**, deixando prevalecer o discurso do **ele**. Notaremos o embate criado entre quem enuncia e o enunciado citado, e em alguns observaremos a tentativa de obter crédito a partir do nome de uma autora brasileira consagrada. Adiante, passaremos para a observação dos perfis, escolhendo mensagens que singularizam, ou podem resumir um pouco da atividade dos *microblogs*.

2.2 As citações na rede: quem enuncia

The image shows a screenshot of a Twitter profile for Clarice Lispector (@RecitoClarice). The profile header includes the name, handle, bio, and statistics: 9.751 tweets, 88 retweets, and 910.767 followers. The bio states: "Frases e citações da escritora Clarice Lispector e outros escritores. Brasil". Below the header is a list of seven tweets from July 9th, 2017. Each tweet includes a profile picture, the name and handle, the text of the tweet, and interaction options like 'Expandir', 'Responder', 'Retweeter', 'Curtir', and 'Mais'.

Tweet Text	Date
Aprenda a esquecer quem te esqueceu.	9 jul
Pare de olhar para trás. Você já sabe onde esteve, agora precisa saber onde vai.	9 jul
Vamos lá, não pode desistir e não pode desanimar.	9 jul
Feliz ou não, você tem que seguir em frente.	9 jul
O tempo ruim vai passar é só uma fase, e o sofrimento alimenta mais a sua coragem...	9 jul
Não se iluda com palavras, por mais bonitas que sejam, são só palavras.	9 jul
Relaxa a mente, se não estressa.	9 jul

Perfil número 1, @Recito Clarice, o mais seguido do *Twitter*

O primeiro perfil a ser observado é o detentor de uma quantidade imensa de seguidores, chegando próximo da marca de um milhão. Como observamos anteriormente, um pré-requisito para uma página conseguir tantos seguidores, fãs, acessos e *retweets*, tendo seu conteúdo comentado e espalhado na rede, é necessária a atualização constante. É justamente esse um dos traços mais fortes deste perfil: ele mantém-se sempre atualizado, propondo novas postagens de forma quase sequenciada. Assim, como há tanto conteúdo postado em somente um dia, escolhemos exemplos de postagens que mais singularizam características de boa parte do conteúdo transmitido pelo perfil.

Começamos então observando o cartão de visitas no *Twitter*: o nome do perfil, a foto, o “papel de parede” e a descrição ou apresentação escrita sobre o perfil. O perfil recebe o nome da escritora e seu respectivo retrato em preto e branco como avatar, a imagem de plano de fundo (papel de parede) é composta por uma foto também em preto e branco que mostra dois livros, uma rosa e um relógio de corrente antigo. Conta com o nome de usuário @RecitoClarice, e por fim, possui a descrição “Frases e citações da escritora Clarice Lispector e outros escritores”, além de indicar o espaço geográfico a que pertence, Brasil. O discurso construído pela justaposição de imagens como livros e o retrato da autora, juntamente do nome da escritora presente no nome do perfil, usuário, e descrição, além da utilização de palavras como “recito”, “frases” “citações”, indicando o que parece ser o objetivo do perfil, nos introduzem a uma isotopia comum: nota-se uma coesão entre elementos que fazem referência ao universo da literatura. No caso, intenciona nos introduzir ao mundo de uma autora em específico, já que há muitos elementos (o retrato da autora e seu nome) que fazem referência à ela e ao seu fazer de escritora, o que auxilia na simulação de um perfil virtual como se pertencesse à própria Clarice Lispector, um espaço no e para o qual ela estivesse produzindo enunciados.

Passando à observação dos *tweets*, nota-se uma despreocupação com o que é citado, como se o que o usuário escrevesse tivesse sido fruto de seus pensamentos. Não existe nenhum cuidado quanto a indicação do local de origem do que é escrito, colocação entre aspas, ou qualquer elemento clássico que faça parte de uma citação ou referência. Justamente pela falta de rigor em relação, principalmente, ao uso das aspas para o que é escrito, temos a impressão de que quem enuncia seria a escritora, ou uma projeção dela, já que o perfil é construído a partir de inúmeros elementos que referenciam Lispector, e marcam ali sua presença visual. Assim, nota-se um efeito de aproximação com o que é enunciado: os elementos que situam a fala pressupõem um anunciador que fala com o enunciatário. Ao lado da figura de Lispector, nos *tweets*, notamos discursos imperativos, indicando ações a serem feitas como “Relaxa”, “Não se iluda”, “Aprenda”, “Pare de olhar pra trás”, o que potencializa uma sensação comunicativa entre o enunciador, o personagem projetado na escritora, e o enunciatário, gerando um discurso de cumplicidade entre ambos, pois assemelha-se a uma conversa de amigos. O lugar ou o tempo da enunciação também parecem nebulosos.

Além deste fator, revelou-se surpreendente na análise o caso que, apesar do perfil elevar e ressaltar a imagem de Lispector, os itens mais difíceis de notarmos ao longo do perfil são, ironicamente, as citações, falas, trechos que possam realmente ser atribuídos a

Clarice, como autora, nas produções que recebem sua assinatura de autoria, ou pessoa, em entrevistas, opiniões, pensamentos, etc.

O dono do perfil, o enunciador, acaba por utilizar-se da imagem e crédito da autora num movimento de debreagem enunciativa, implicando um **eu** que produz um discurso do internauta, e não o de Clarice Lispector, como toda a interface do perfil defende. O **eu** do internauta dono do perfil 1, que o atualiza produzindo e reproduzindo enunciados, é projetado a partir da figura da escritora, criando um efeito de proximidade com o enunciatário, como se a ele desse conselhos, transmitindo mensagens de sentimentalismo, frases de incentivo, etc. Podemos dizer então que o enunciador, actante do discurso, converte-se em um ator baseando-se na imagem e na competência de Clarice Lispector, e a partir disso constói um quadro temático de discurso sentimentalista, que fale de sensações emotivas relacionadas a amor, amizade, carinho, de superação dos problemas, e exaltação das qualidades interiores, do caráter, da honestidade. Notou-se também o fator pesquisa de seguidores: o enunciador sabe o que seu enunciatário procura, o que gostaria de ler, no caso. Boa parte do público seguidor é representada por jovens. Prova deste fato são as indicações de outros perfis feitas pelo próprio *site* para o usuário que segue @RecitoClarice: na parte “sugestões baseadas em Clarice Lispector” aparecem inúmeros perfis dotados de um conteúdo ligado a relacionamentos, amizade, problemas e interesses comuns da juventude.

Vale ainda relatarmos que o enunciador, criando um papel actancial de ator como intérprete de Lispector, deixa claro elementos sobre si mesmo, expondo seus supostos interesses por meio do perfil. Trechos como “Relaxa a mente se não estressa”, “O tempo ruim vai passar, é só uma fase, e o sofrimento alimenta mais a sua coragem” são partes de composições do grupo brasileiro de rap Racionais Mc’s, e “Vamos lá, não pode desistir e não pode desanimar” é excerto de música de outro grupo do mesmo gênero musical chamado SNJ. Também podem ser frequentemente vistos *tweets* contendo trechos de músicas de Emicida, Legião Urbana, entre outros intérpretes nacionais. Apesar de revelar um gosto que parece pessoal, já que tem uma recorrência de trechos de músicas de artistas em comum, o enunciador escolhe extratos que tem a ver com a temática geral do perfil.

Assim, o conteúdo transmitido, sem referencial e com todas as formas discursivas de persuasão que faz crer “recitar Clarice”, pode facilmente ser interpretado como palavras da autora Clarice Lispector se não houver, por parte do enunciatário, um conhecimento compartilhado sobre artistas e obras citados que permita reconhecer que o enunciado não é

de autoria de Lispector. A maior parte do conteúdo deste perfil reproduz excertos de letras de música, trechos de outros autores, frases de incentivo, jargões, etc.

Mas adiante, contaremos como o próximo perfil que possui estratégias parecidas com @RecitoClarice, construindo seu discurso de forma muito próxima, já que pretende ligar o discurso à isotopia da literatura, à escritora Clarice Lispector, além de também visar a aceitação de um público mais jovem, que vive uma “realidade virtual” de rede social, o usuário ligado ao *Twitter*.

Lispector
frases
TWITTER.COM/LISPECTORFRASES

"QUANDO SE AMA NÃO É PRECISO ENTENDER O QUE SE PASSA LÁ FORA, POIS
TUDO PASSA A ACONTECER DENTRO DE NÓS."

- Clarice Lispector @lispectorfrases 24 jul
"O que adianta apagar do skype, orkut ou twitter. Se o que é verdadeiro não sai do coração?"
Expandir Responder Retweetar Curtir Mais
- Clarice Lispector @lispectorfrases 24 jul
Tem sempre algo que me faz lembrar você.
Expandir Responder Retweetar Curtir Mais
- Clarice Lispector @lispectorfrases 24 jul
Sorriso ≠ Felicidade.
Expandir Responder Retweetar Curtir Mais
- Clarice Lispector @lispectorfrases 24 jul
odeio :) quando :) me :) comparam :) com :) alguém :) que :) eu :) não :) gosto :)
Expandir Responder Retweetar Curtir Mais
- Clarice Lispector @lispectorfrases 24 jul
Perfeito é quando a pessoa que você gosta, gosta de você também.
Expandir Responder Retweetar Curtir Mais
- Clarice Lispector @lispectorfrases 24 jul
Eu te amo. Mesmo negando. Mesmo deixando você ir. Mesmo não te pedindo pra ficar. Mesmo estando longe, eu te amo. E amo mesmo.
Expandir Responder Retweetar Curtir Mais
- Clarice Lispector @lispectorfrases 24 jul
"Amigos sofrem juntos, apanham juntos, brincam juntos, se divertem juntos... Amigos são para todos os momentos."
Expandir Responder Retweetar Curtir Mais

Perfil número 2, @Lispectorfrases, o segundo mais seguido

Passemos agora à observação do segundo perfil mais seguido quando colocado “Clarice Lispector” no campo de pesquisa no *Twitter*. O perfil é detentor de muitos seguidores, somando um número que se aproxima dos 300 mil. Começando pelo cabeçalho de informações do perfil: possui o nome da escritora e foto em preto e branco no topo - elementos idênticos aos do perfil 1, o mais seguido -, tem como papel de parede uma imagem em preto e branco denotando uma silhueta feminina com um pássaro pousado no ombro, uma possível alusão a própria autora no universo do *site*, já que escritora poderia ser interpretada como a figura feminina e o pássaro como o logotipo do *Twitter*. Possui a descrição “Frases e citações da escritora, Clarice Lispector. Entre outras frases famosas. PUBLICIDADE ↓”, e insere *links* que direcionam seu conteúdo em outras páginas, como a rede social *Facebook*. A interface da página, além dos significantes já apontados, também conta com um artifício visual, situado ao lado dos *tweets*, indicando o nome da escritora, o endereço no *Twitter* e uma citação, a ela atribuída: “Quando se ama não é preciso entender o que se passa lá fora, pois tudo passa a acontecer dentro de nós”. Não é possível, mais uma vez, saber se a frase em questão é mesmo da autora, já que nos falta referências para tanto.

Todos esses elementos significantes circunscrevem o perfil 2, como ocorre no perfil 1, no universo literário de uma autora específica, supostamente composto por mensagens bonitas, profundas, que reflitam, imitam ou reproduzem a vida de forma artística. Os enunciados no perfil 2 resumem também boa parte do conteúdo vigente no *site*, com uma característica especial: situam características do enunciatário no discurso, procurando atingir expectativas dos seguidores, procurando audiência na busca de mais seguidores jovens, como veremos a seguir.

O primeiro exemplo, o *tweet*: “O que adianta apagar do skype, orkut ou *Twitter*. Se o que é verdadeiro não sai do coração?” além, num dado espaço virtual, os usuários da rede, e dá uma roupagem sensível, ou amorosa, a um comportamento comum dos internautas de excluir contatos com os quais não deseja mais comunicar. Aqui há aspas em alguns textos, porém elas aparecem de forma aleatória, e não há referências também quanto à origem do que é reproduzido. Em outra mensagem como: “odeio :) quando :) me :) comparam :) com :) alguém :) que :) eu :) não :) gosto :)” é reproduzido um elemento comum na internet, o *smile*, representado por uma expressão sorridente, que faz parte de

uma variedade de *emoticons*¹⁰. Na mensagem acima, há a ironia, já que o *tweet* indica que o enunciador odeia ser comparado com alguém de quem não gosta, contudo, intercala a reflexão com muitos *smiles*, havendo então uma desconstrução do elemento, pois nele existe uma ironia identificável: não condiz com a mensagem que acompanha. Acima desta mensagem há outro que diz “Sorriso # Felicidade”, o que indica que confronta a oposição entre o exterior e o interior: só porque alguém sorri não significa que está feliz. Parece então retomar problemáticas comuns do cotidiano de jovens e adolescentes, usando ironia com um tom de humor, uma acidez disfarçada.

Percebemos uma sobreposição enunciativa ocorrendo na maior parte dos exemplos já que o **eu** que se coloca no discurso confunde-se com o **eu** da escritora, presente visualmente e indicado pelo nome. Contudo, neste perfil notamos uma roupagem mais caricata na forma como o usuário se apropria da imagem da autora, o que torna mais identificável e evidente que o enunciado seja produzido por um outro **eu**, não correspondente à Lispector escritora. Movimentos de significação como este se dão devido ao fato de o enunciador do perfil relatar eventos sobre o universo da internet. Outra evidência que indica o enunciador no perfil 2, e que é percebido também no perfil 1, é o desrespeito às normas gramaticais da língua escrita, quanto a colocação de vírgulas, acentos, etc, que não apareceriam em textos escritos por Clarice. E mais uma vez vemos mensagens sobre amor, relacionamentos e amizade, sem referente, na maioria das ocorrências, ou aspas que situem enunciados como citação de Lispector, mas que não podem ser confirmados como tal. Esses fatos, mais uma vez, reforçam a configuração da imagem da autora no universo virtual como uma escritora que se ocupa de temas sentimentais, de discursos ligados à amizade, ao amor, etc. Elementos como estes, gerados por discursos enunciados por outros autores que não Lispector autenticam a autora como uma promotora da juventude, uma porta voz dos motes relacionados aos jovens ou que tratem seus interesses, supostamente citada por todos.

A literatura, então compreendida como arte da linguagem escrita como meio de expressão, em contexto de *Twitter* é entendida de diferentes maneiras. Notamos que o teor desses discursos tomam outras proporções que vão além da literatura, e as referências a ela, quanto à utilização de seu nome e imagem, por exemplo, não condizem muito com sua imagem, corroborando a uma percepção equivocada de sua produção artística.

¹⁰ Em inglês *emotion* + *icon*, feito a partir da junção de ideogramas ou caracteres tipográficos da escrita que procuram indicar estados psicológicos, sensações e emoções, geralmente imitando expressões faciais. Também pode aparecer em imagens ilustrativas.

O próximo perfil nos mostrará uma configuração diferenciada dos exemplos vistos acima sobre a ação de citar Clarice Lispector.



- Clarice Lispector** @clalispector 19 jul
 "Escrevo-te em desordem, bem sei. Mas é como vivo. Eu só trabalho com achados e perdidos". - em Água Viva.
 Expandir Responder Retweetar Curtir Mais
- Clarice Lispector** @clalispector 29 jun
 "Mas um dia ainda hei de ir, sem me importar para onde o ir me levará." - Ir Contra Uma Maré, do livro Aprendendo a Viver.
 Expandir Responder Retweetar Curtir Mais
- Clarice Lispector** @clalispector 27 jun
 "O que nos salva da solidão é a solidão de cada um dos outros" - A Comunicação Muda em a Descoberta do Mundo.
 Expandir Responder Retweetar Curtir Mais
- Clarice Lispector** @clalispector 4 jun
 "Decifra-me, não me conclua, eu posso te surpreender" (Frase de Clarice na capa da Agenda 2013 da Sec de Educação do Ceará)
 Expandir Responder Retweetar Curtir Mais
- Clarice Lispector** @clalispector 2 maio
 "Quem não é perdido não conhece a liberdade e não a ama"
 Expandir Responder Retweetar Curtir Mais
- Clarice Lispector** @clalispector 24 abr
 [OFF] Quando eu, Lucas (e não Clarice Lispector), criei este perfil, eu só queria guardar algumas frases. Hoje somos quase 200 mil.
 Expandir Responder Retweetar Curtir Mais

Perfil número 3, @clalispector, o terceiro mais seguido

O último dos perfis mais seguidos a ser analisado é o @clalispector, com mais de 200 mil seguidores. Essa página também se constrói com o nome da escritora encabeçando o nome do perfil, do usuário e fotos da autora, sendo as duas em preto e branco, compondo uma o avatar e outra a foto de capa, que mostra Lispector sentada em frente a sua máquina de escrever, num suposto processo de produção literária. Como no perfil 1 e perfil 2,

vemos um conjunto de significantes que situam o enunciatário num conglomerado de significação que remetem à literatura e à obra de Clarice Lispector.

As formas de repercussão de conteúdo neste perfil dão-se de forma diferenciada dos anteriores, já que é mais fiel à referência do discurso do que os outros. Aqui o enunciatário reproduz as palavras da autora com uma preocupação maior quanto à indicação do local de origem do discurso, como livro em que se situa tal frase, além de colocar trechos entre aspas. Indica inclusive um documento público no qual está a citação que reproduziu, o que indica a recorrência de citações da escritora que vão além da repercussão somente pelos suportes genuinamente literários.

Aqui, o movimento constante é o da debreagem responsável pelo registro do **ela** da autora, ou seja, os enunciados da escritora, um **outro lugar**, indicando onde (em que livro ou em que página) se encontra o que foi reproduzido, e um **outro momento**, já que pressupõe um outro espaço que não o da rede social.

Outro fato interessante sobre este perfil é a voz do dono da conta no *Twitter* dialogar com a de Clarice Lispector, e ao se manifestar indica que o seu dizer não tem nada a ver com o da escritora. O enunciador abre espaço para impor suas palavras, mas para tanto, indica de forma clara uma intromissão: “[OFF] Quando eu, Lucas (e não Clarice Lispector) [...]”, de que agora quem produz o discurso é ele, o moderador do perfil. Nota-se então uma maior respeitabilidade às questões de autoria e produção discursiva, em que não se confundem os enunciadores e os enunciados.

Ainda que não indique em todos os momentos a origem de certos discursos citados, notamos uma grande diferença em relação aos excertos presentes nos perfis anteriores. O assunto das citações mostra-se mais distante da isotopia que constitui temas sentimentais, emotivos e sensacionais, que procuram atingir a juventude por meio da linguagem descompromissada, da brincadeira, da evocação de assuntos relacionados a elementos cotidianos e da vivência do internauta, como seu comportamento na internet, por exemplo, como ocorre nos perfis anteriores. O enunciador do perfil 3 não parece ter como objetivo escolher discursos que falem sobre amizade, amor, carinho, nem utilizar-se de discursos da música ou de artistas famosos para atingir o público. O perfil consegue seu público de forma mais autêntica, com citações de trechos que detêm mais credibilidade em relação à autoria original, respeitando os referenciais à autora que constróem o perfil.

Percebemos também que esse perfil não recebe atualização constante como as outras contas analisadas, e esse fato não impede que o perfil detenha um número muito alto de seguidores. Continua tendo como seguidor o público jovem, e esse fato demonstra que

Clarice Lispector também pode ser lembrada de uma forma que respeite mais a autenticidade de sua obra, nesse caso citada, num meio virtual que tanto propicia a liberdade de edição, distorção e “resignificação” de discursos literários, da imagem de certos autores, e da própria literatura.

Considerações finais

O mídia, os interessados em tecnologia, em redes sociais e em literatura acompanham e têm anunciado a força do fenômeno das citações na internet. O ato “citar” consagrou-se muito fortemente no universo virtual por oferecer uma vivência e reflexão intelectual pessoal ou compartilhada a partir de trechos atribuídos a diferentes nomes da história mundial, sendo recorrentes falas, relatos e pensamentos de cientistas, escritores, políticos, revolucionários, inventores, e pensadores condensados em pequenos enunciados. Contudo, mostrou-se importante neste trabalho o episódio de busca em usuários da internet, de deleite a partir da expressão escrita reduzida, dotada de valor literário que se dá com rapidez de leitura, fluidez, e que encaixa-se facilmente no fator de instantaneidade recorrente na internet e na vida moderna.

Muitas redes sociais levam em conta a característica objetiva e prática de obtenção e compartilhamento de conteúdos informativos, recreativos, opinativos, e o *Twitter* é o um dos maiores exemplos de redes que contam com essas características, já que limita o campo de expressão de seus usuários a 140 caracteres. No universo das redes sociais, *blogs*, e domínios, e também no *Twitter*, surgiu como fenômeno o nome de Clarice Lispector e suas citações, ou enunciados atribuídos a ela. Depois de observarmos como se constroem três dos perfis mais seguidos do *Twitter* que se valem de referências à escritora (visuais, ao seu nome, ao ato de citá-la), e escolhermos exemplos de postagens que ocorreram no ano de 2013, percebemos diferentes formas de retratar supostas citações de uma autora, de lhe atribuir discursos, compreendidos como potencialmente dotados de valores literários, em contexto de rede social.

Os estudos semióticos auxiliaram na explanação de significantes, significados e significações presentes em diversos elementos formadores da interface e nos conteúdos citados dos perfis no *site*. Assim, nota-se que a autora passa a ser interpretada pelos internautas de acordo com à maneira que esses elementos se atualizam na rede. Constatou-se um distanciamento com a literatura e figura de Lispector, já que os conteúdos, na maioria das vezes, ocorrem de uma forma que não corresponda à obra e sua figura originais da autora, sendo construídas novas significações. Observamos a partir da análise do perfil 1 e 2 uma fusão de enunciadores que, em movimentos de debreagem sobrepõem o **eu** do internauta ao **ele**, ou **ela** do enunciado correspondente ao discurso literário de Lispector. Este fenômeno afirmou-se a partir da percepção de que a maior parte do conteúdo transmitido não é formado por citações de Clarice Lispector, mas sim por

discursos de outros autores, artistas, do próprio dono da conta no *site*, e usuários diversos, atualizados sem elementos referenciais que os situem nas questões de indicação sobre de quem seria a voz produtora do enunciado de onde ou de quando foi enunciada. Além desse fato, apreendemos dados em comum nos enunciados em relação a seu destinatário: há a preocupação de enunciar temas ligados a amor, amizade, jargões sentimentais, dúvidas em relação à vida e às relações pessoais, sentimento de não ser compreendido, ou seja, temas de interesse à juventude usuária do *Twitter*. Sendo esses perfis mais seguidos por jovens, nota-se também a forma como os discursos são enunciados, sendo identificável um ar jovem refletido nos enunciados, ou *tweets*: há certo descompromisso em relação à ortografia, regras, e um tom de deboche e rebeldia presente, por exemplo.

Todas essas referências e a utilização da imagem e do nome de Lispector, entretanto, geram movimentos de interpretação da autora que se distanciam de seu discurso [o de Clarice] como importante nome da literatura brasileira e mundial. A escritora acaba, muitas vezes, por ser compreendida de forma limitada e errônea, já que a ela são atribuídas tantas citações que não são de sua autoria. Assim, em contexto de rede social a autora configura-se como arauto dos discursos sentimentalóides. Nesses perfis vemos o aliciamento de interpretações equivocadas, já que não existem elementos confiáveis que situem ou referenciem a citação como genuinamente literária, como em que livro se encontra tal trecho, por exemplo, havendo somente um suposto **eu**, que não corresponde a Lispector, mas que pode ser entendido como o da autora, devido à quantidade de referências visuais, ao seu nome e ao fato de ser citada presentes nos perfis. Portanto, notamos que nos perfis 1 e 2, há o aproveitamento da credibilidade de Clarice Lispector para a criação de perfis no *Twitter*. A divulgação de notícias na mídia, e pelos simpatizantes da internet e das mídias sociais, de que a autora sendo difundida e famosa na rede fundaria relações de apreciação de literatura da nova geração conectada atestam superficialmente este fenômeno, já que pouco se comenta e reflete sobre às questões autorais, visuais e conceituais que constituem Lispector no ciberespaço, quanto ao conteúdo a ela atribuído, que se revela repleto de ressalvas em relação ao que realmente se poderia considerar louvável à produção literária de Lispector.

Assim, percebeu-se que somente um dos três perfis mais seguidos, o perfil 3, faz referência a Clarice Lispector de forma mais autêntica à sua produção como escritora. Nesse último exemplo observamos enunciados formados majoritariamente por movimentos de debreagem enunciativa, no qual se situam o **ele**, a autora como enunciatória, o **onde**, o lugar do enunciado (o livro) e o **momento**, também pressuposto pelo livro, que indica

datas de publicação. No perfil 3, verificou-se certo rigor em relação à referenciação da origem da citação, além do cuidado de marcar o enunciado alheio com aspas.

Este trabalho procurou refletir cientificamente sobre um problema complexo que vem ocorrendo na internet, e a partir das reflexões aqui desenvolvidas, podemos resumir parte do fenômeno das citações literárias, principalmente do nome que mais são caras a elas, o de Clarice Lispector: em meio a tanto conteúdo muito se comenta e atribui à autora produzindo, reproduzindo e recriando enunciados, nomeando-os de citações. Porém pode-se dizer que no *Twitter* é muito explorada uma utilização de sua imagem para a obtenção de seguidores, e que também é recorrente a atribuição de enunciados que não correspondem à obra da autora. Tais equívocos podem gerar uma imputação de características que não condizem legitimamente a Lispector nem ao universo literário de suas obras, e nem mesmo ao universo da concepção tradicional de literatura, de outros autores e obras. As citações podem funcionar como serviço ou desserviço ao contato e vivência literárias. Este trabalho evidencia que, no caso de Clarice Lispector, poucos dos usos de citações podem ser interpretados como um serviço à experiência literária na internet, em especial, no espaço virtual do *Twitter*.

REFERÊNCIAS

AUTORES cults na web. Youpix. Disponível em:

<<http://youpix.com.br/comportamento/autores-cults-na-web/>>. Acesso em: 10 abril 2013.

BARROS, Diane Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto.** 5 ed. São Paulo: Ática, 2011.

CLARICE Lispector é a mais citada no *Twitter*. Portal Estadão, Seção *Blogs*: Radar Pop, 04 jun. 2012, às 20h16min32. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/radar-pop/clarice-lispector-e-a-mais-citada-no-Twitter/>>. Acesso em 21 março 2013.

COURTES, Joseph. **Introdução à semiótica narrativa e discursiva.** Prefácio de A. J. Greimas. Trad. Norma Backes Tasca. Coimbra: Almedina, 1979.

DICIONÁRIO MICHAELIS Online. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso.** 13 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GOETHE, Johann Wolfgang von. W. **Máximas e reflexões.** Trad. Marco Antônio Casanova. Coleção Fundamentos do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

HENAULT, Anne. **História concisa da semiótica.** Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

IDICIONÁRIO AULETE Online. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/>>.

INTERFACE GRÁFICA. In: DICIONÁRIO Aulete. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br/interface>>. Acesso em: 20 ago 2013.

PRADO, Ana Carolina. **Seis fatos sobre o *Twitter* revelados em pesquisas recentes.** Portal Revista Super Interessante - *Blogs*. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/6-fatos-sobre-o-Twitter-revelados-em-pesquisas-recentes/>>. Acesso em: 03 de junho 2013.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro, 1993.

MAMBRINI, Verônica. **A mulher segundo Clarice Lispector.** Portal IG - Seção *Delas*. Disponível em: <<http://delas.ig.com.br/comportamento/a-mulher-segundo-claricelispector/n1597697340447.html>>. Acesso em: 28 maio 2013.

LINK. In: DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php?lingua=ingles-portugues&palavra=link>>. Acesso em: 30 julho 2013.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G.H.** 17. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1994.

MAZZOLA, Renan Belmonte. **Análise do discurso e ciberespaço**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Araraquara, 2010.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica: De Platão a Pierce**. São Paulo: Annablume, 1995. Coleção E.

RECTOR, Monica. **Para ler Greimas**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1979.

JORNFELIPE. "**Eu sou uma pergunta - Uma biografia de Clarice Lispector**", de **Teresa Ferreira**. Jun. de 2003. Resenha de: FERREIRA, Teresa Cristina Montero. *Eu sou uma pergunta: Uma biografia de Clarice Lispector*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. Disponível em: < <http://www.geocities.ws/jornfelipe/clarice.htm> >. Acesso em: 19/06/2013.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 2ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1970.

SILVA, Fernando Moreno da. **O leitor do blog: Um estudo com base nos blogs mais acessados do Brasil**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Araraquara, 2009.

SILVA, Maria Verônica da. **O imitar a rosa: experiência de tudo ou nada**. Artigo apresentado como pré-requisito de avaliação da disciplina optativa Introdução aos Estudos de Literatura e Filosofia (LEM9683D), ministrada pelo professor doutor Alcides Cardoso dos Santos da Unesp Araraquara. Araraquara, 2013.

TWITTER. In: DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno/ingles/index.php?lingua=ingles-portugues&palavra=twitter>>. Acesso em: 27 de julho de 2013.